



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

**PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I E O ENSINO
REMOTO: REFLEXÕES SOBRE SUA PRÁTICA**

JOÃO PESSOA - PB

2021

GISLANE OZORIO PORCINO

**PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I E O ENSINO
REMOTO: REFLEXÕES SOBRE SUA PRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à apresentada à Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Graduação em Pedagogia, modalidade à distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba em cumprimento às exigências legais para a obtenção do título de Licenciatura em pedagogia.

Orientador (a): Prof^a Dr.^a Ana Paula Furtado
Soares Pontes

JOÃO PESSOA - PB

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

P834p Porcino, Gislane Ozorio.

Professores do ensino fundamental I e o ensino remoto:
reflexões sobre sua prática / Gislane Ozorio Porcino. -
João Pessoa, 2021.
37 f.

Orientação: Ana Paula Furtado Soares Pontes.
TCC (Graduação em Pedagogia - modalidade a distância)
- UFPB/CE.

1. Ensino remoto. 2. Educação - pandemia. 3. Ensino
fundamental - professor. I. Pontes, Ana Paula Furtado
Soares. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37-051(043.2)

Gislane Ozorio Porcino

**PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I E O ENSINO
REMOTO: REFLEXÕES SOBRE SUA PRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II
do curso de Graduação em Pedagogia,
modalidade à distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da
Paraíba em cumprimento às exigências
legais para a obtenção do título de
Licenciatura em pedagogia.

Aprovado em: 18/06/2021.

BANCA EXAMINADORA



Profª Dr.ª Ana Paula Furtado Soares Pontes

Prof. Orientador

Universidade Federal da Paraíba - UFPB



Prof. Drª Maria da Salete Barboza de Farias

Prof. Convidado

Universidade Federal da Paraíba – UFPB



Prof. Drª Veridiana Xavier Dantas

Prof. Convidado

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

A Ti Deus que não me desampara, nem me abandona em momento algum. Que me dar forças mesmo quando eu acho que acabou. Aquele que nunca me deixa desistir, que está comigo nos dias bons e nos dias ruins, somente a Ti, seja toda honra, toda glória e todo louvor.

AGRADECIMENTOS

A Deus por sempre me dar capacidade de realizar aquilo que me disponho, que sempre me dar forças e não me deixa desistir. A minha família que sempre me ajuda quando preciso, dando suporte quando estou muito atarefada. Ao meu esposo, que sempre entende que eu preciso me aperfeiçoar e me apoia em seguir sempre. Obrigada a vocês que estão e vão sempre estar comigo! Agradeço também as minhas colegas de curso Josédina, Mábily e Luciana por dividirem os fardos e tornar as coisas mais leves.

RESUMO

A tecnologia tem, a cada dia, feito mais parte das nossas vidas, e com a pandemia do novo Coronavírus, ela passou a ser imprescindível no trabalho dos professores, visto que, com o distanciamento social, o ensino remoto passou a ser, praticamente, o único meio de contato entre professor e alunos. Assim, este trabalho objetivou analisar o trabalho de professoras do Ensino Fundamental I, que atuam em escolas rurais e urbanas do município de Boa Ventura-PB, no contexto do ensino remoto. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com dez professoras do ensino fundamental I da referida rede municipal, por meio de questionário enviado e respondido via *Google Forms*. Foi possível constatar a familiaridade das professoras com as Novas Tecnologias Digitais, e como as mesmas vêm dinamizando suas práticas nesse período, incorporando os recursos tecnológicos disponíveis, além de seus efeitos da pandemia nas suas vidas pessoal e profissional. Concluímos que o trabalho das professoras vem ocorrendo remotamente mesmo nas escolas rurais, entretanto o principal empecilho é a falta de acesso pelos estudantes do município às novas tecnologias.

Palavras-chave: Ensino remoto. Pandemia. Professores do ensino fundamental.

ABSTRACT

Technology has, every day, made more part of our lives, and with the new Coronavirus pandemic, it has become essential in the work of teachers, since, with social distancing, remote teaching has become, practically, the only means of contact between teacher and students. Thus, this study aimed to analyze the work of Elementary School I teachers, who work in rural and urban schools in the city of Boa Ventura-PB, in the context of remote education. For this purpose, a survey was carried out with ten elementary school teachers from the aforementioned municipal network, through a questionnaire sent and answered via Google Forms. It was possible to verify the familiarity of the teachers with the New Digital Technologies, and how they have been streamlining their practices during this period, incorporating the available technological resources, in addition to the effects of the pandemic in their personal and professional lives. We conclude that the work of teachers has been taking place remotely, even in rural schools, however the main obstacle is the lack of access by students in the municipality to new technologies.

Keywords: Remote teaching. Pandemic. Elementary school teachers.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. O CONTEXTO EDUCACIONAL E A PANDEMIA DO COVID-19	13
2.1 A Pandemia e as principais mudanças na educação	13
2.2 Professores e o seu trabalho em tempos de pandemia.....	15
3. METODOLOGIA	19
4. REFLEXÕES SOBRE O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA	20
4.1. A familiaridade das professoras com o uso das Novas Tecnologias e seus desdobramentos no ensino remoto	22
4.2. Docência na pandemia: formação e apoio institucional	24
4.3. Dificuldades no trabalho docente na pandemia	26
4.4. Aprendizagens advindas do trabalho docente na pandemia	27
4.5. Efeitos do ensino remoto sobre o trabalho docente e na sua vida pessoal	27
5. CONCLUSÕES	30
6. REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE.....	35

INTRODUÇÃO

Com o advento das Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDICs), a comunicação e a disseminação de informações em tempo real são frequentes, fazendo com que as pessoas interajam em ambientes virtuais com diferentes propósitos: estudar, se comunicar, pesquisar, fazer compras.

A tecnologia sem sombra de dúvidas já faz parte das nossas vidas. E no contexto da sala de aula, esse fato não é diferente. Sabe-se que se ela é um instrumento importante para melhoria da aprendizagem e para despertar o interesse do aluno, quando usada adequadamente.

No entanto, alguns professores ainda apresentavam dificuldades no uso e manuseio das tecnologias. Outros, ainda deixavam de usá-las em sala de aula por achar que dá trabalho. No entanto, com o cenário da pandemia todo esse quadro precisou ser mudado, visto que as aulas presenciais precisaram ser canceladas e as NTDICs passaram a ter um papel crucial no ensino nesse período, pois, a necessidade do distanciamento social, requeria novas formas de ensino.

O interesse pelo tema surgiu da observação direta do trabalho dos professores e por saber que muitos não eram adeptos da tecnologia na sala de aula, surgindo o interesse em saber: como aqueles que não tinham familiaridade com a tecnologia estão lidando com essa situação? As dificuldades estão sendo sanadas? Quais são as principais estratégias utilizadas pelos professores nas aulas desse período?

A tecnologia tem adentrado cada vez mais nossas casas e influenciado nossas vidas. Com a escola não é diferente. Sabe-se que as transformações tecnológicas vêm trazendo mudanças na sociedade como um todo. No entanto, para Otto (2016), a escola não acompanha os avanços muito rápidos da tecnologia, mas vem integrando-a, pois a escola não pode ignorar do que acontece no mundo atual. De acordo com Oliveira (2020), com a chegada da Covid-19¹, impôs-se o isolamento social e o fechamento das escolas, havendo, na maioria dos casos, a transferência

¹ Trata-se de uma infecção respiratória aguda que é causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), potencialmente grave, que apresenta elevada transmissibilidade e de distribuição global. (<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>).

do ensino presencial para as modalidades virtuais.

Nesse contexto, para algumas instituições de ensino, a internet e suas tecnologias surgiram como resposta de como levar o ensino para as crianças (MACHADO, 2020). Ainda de acordo com a autora, as ferramentas de comunicação em meio digital são muitas, e cada escola adotou estratégias de acordo com seus objetivos educacionais. Dentre os meios que estão sendo mais utilizados estão, *Google Classroom*, o aplicativo “Zoom”, “Youtube”, grupos de “Whats App”, dentre outros. Há ainda escolas que também optaram por distribuir materiais impressos das atividades, com cronograma das tarefas diárias.

Para Koch (2013), pela educação, o homem reconstrói o conhecimento de forma dinâmica, globalizada e constante, apoiado no diálogo permanente, na problematização, na troca de experiências de saberes significativos. Sendo assim, a escola tem o papel de preparar o aluno em todos os aspectos, favorecendo seu crescimento pessoal e profissional.

Alves (2016) afirma que a tecnologia não só auxilia o aprendizado, mas é uma forma também de incluir o aluno na sociedade. Diante disso, há uma necessidade gritante de a escola estar preparada para formar cidadãos aptos para atender às demandas que a sociedade informatizada propõe.

Para tanto, a formação dos indivíduos deve envolver habilidades específicas para o trato com a informação, no que se refere a sua localização, acesso, uso, comunicação e, principalmente, para a geração de novos conhecimentos (COSTA; MATOS, 2016). A tecnologia auxilia na aquisição de novos conhecimentos, uma vez que, pode ser acessada em todos os lugares.

No entanto, Koch (2013) nos lembra de que não basta simplesmente o uso dos recursos tecnológicos em sala de aula, mas que o conhecimento se dê, principalmente, pela maneira como esses recursos são utilizados, visto que a tecnologia deve ser usada como forma de enriquecer o ambiente educacional. Desse modo, o professor é peça chave nesse processo, já que ele é responsável por criar ambientes e situações favoráveis à aprendizagem.

Contudo, sabe-se que as tecnologias estão em um processo de avanço constante e para que o professor consiga acompanhar esse processo é necessário que ele esteja sempre se atualizando.

No entanto, os professores estão enfrentando muitos desafios, entre eles, reformular suas aulas em curtíssimo espaço de tempo e alguns casos em

plataformas que não possuem familiaridade (MACHADO, 2020).

Modelski et. al (2019) afirmam que os alunos dominam as tecnologias e lidam bem com ela fora da escola, no entanto, traz para a mesma seus costumes e comportamentos. Isso configura um novo contexto no cenário do ensino aprendizagem, pois eles trazem consigo uma grande bagagem de conhecimentos digitais. E, como mediador de aprendizagem, o professor precisa orientá-los no seu processo de formação como pessoa e na organização desses conhecimentos trazidos por eles.

As tecnologias têm trazido uma nova roupagem ao processo de ensino-aprendizagem, visto que quanto mais avançadas às tecnologias, mais possível é diminuir as distâncias, ter acesso a informações em tempo real etc. Isto faz com que os indivíduos tenham mais autonomia nos seus processos, pois, são conscientes de que estão construindo história e são sujeitos ativos da mesma.

Nesse contexto o professor não lida com um mero expectador, e ele precisa considerar isso no tocante as suas práticas, envolvendo os estudantes e considerando-os como sujeitos ativos no processo.

Koch (2013) coloca a tecnologia como uma ferramenta positiva, mas entende que a preocupação é a forma como a escola utiliza e interpreta as informações e os recursos tecnológicos.

Diante disso, as novas tecnologias promovem novas formas de compreender, novas competências são exigidas, novas formas de se realizar o trabalho pedagógico são necessárias e, principalmente, é necessário formar continuamente o novo professor para atuar neste ambiente tecnológico, em que a tecnologia serve como intercessor do processo ensino-aprendizagem.

Desse modo, o **objetivo geral** desse trabalho é analisar o trabalho dos professores do Ensino Fundamental I no contexto do ensino remoto que atuam em escolas rurais e urbanas do município de Boa Ventura-PB.

Como **objetivos específicos**, temos:

- Refletir sobre a familiaridade dos professores com as Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDICs);
- Identificar como essas novas tecnologias estão sendo inseridas no dia a dia da sala de aula em tempo de pandemia;
- Relacionar as principais dificuldades e sentimentos dos professores em relação ao ensino remot

2. O CONTEXTO EDUCACIONAL E A PANDEMIA DO COVID-19

A pandemia do covid-19 trouxe mudanças drásticas para toda a sociedade e no âmbito da educação não foi diferente. O distanciamento social como medida de combate ao vírus fez com que o contato direto entre professor e aluno tivesse de ser substituído pelas aulas a distância via mídias digitais. Sendo assim, professores, alunos e famílias precisaram se adaptar a esse novo contexto imposto pela pandemia estando preparados ou não, visto que essa foi a medida encontrada para que o ensino não ficasse parado.

Desse modo, o presente capítulo visa discutir as principais mudanças na educação causadas pela pandemia do Covid-19, assim, como a questão do uso das tecnologias nas aulas remotas e como têm sido os desafios dos professores com essa nova forma de ensino.

2.1 A Pandemia e as principais mudanças na educação

O ano de 2020 foi marcado por uma misteriosa doença, que de repente tomou dimensões mundiais e, assim, foi declarada emergência em saúde pública. A organização Mundial de saúde recebeu a notificação ainda em dezembro de 2019 de casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, suspeitos de serem provocados por uma nova cepa de Coronavírus. Uma semana após, as autoridades chinesas confirmaram se tratar de um novo tipo do vírus, recebendo o nome de SARS-CoV-2 (SOUZA, 2020).

A covid-19 causa doença respiratória imunológico do sujeito e, por consequência, pode ocasionar, desde sintomas leves a uma Síndrome Respiratória Aguda Grave – SRAG –, especialmente em pessoas caracterizadas como grupos de risco (idosos, doentes crônicos, diabéticos, por exemplo) (SANTOS et al., 2020)

Como uma das principais medidas para diminuir a transmissibilidade da doença, foi proposto o distanciamento social. Na educação, essa medida resultou em fechamento das escolas públicas e privadas, com a interrupção das aulas presenciais (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020).

De acordo com Oliveira (2020) a chegada do Covid-19, o isolamento social e o fechamento das escolas, houve na maioria dos casos a transferência do ensino

presencial para as modalidades virtuais. Sendo assim, as estratégias de ensino a distância foram as principais medidas achadas para tentar minimizar os efeitos negativos do distanciamento social sobre a educação.

Com o intuito de manter as atividades educacionais durante o período de isolamento social, muitas instituições adotaram o ensino remoto, no qual os educadores tiveram que adaptar seus conteúdos para o formato online (CORDEIRO, 2020).

Contudo, a organização Todos pela Educação (2020) afirma que as atividades remotas e até mesmo as mais estruturadas no Ensino a Distância (EaD) são limitadas e incapazes de substituir a experiência escolar presencial, sobretudo, nas que se relacionam a educação básica. Visto que, estudos têm apontado que alunos que tem atividades totalmente a distância aprende menos que tem vivência presencial nas escolas, independente de outros fatores que poderiam afetar seu desempenho.

De acordo com Alves (2020) a mediação das tecnologias digitais, principalmente na educação básica, se constitui um desafio a ser vencido. Já para Arruda (2020), essas tecnologias tornaram-se fortes potencializadoras de iniciativas voltadas para a manutenção da conexão educacional, pois, nos últimos anos, inúmeras soluções tecnológicas, bem como a ampliação do acesso a equipamentos como computadores, *tablets* e *smartphones* e a conexão à internet, em nível mundial, apresentam-se com razoável viabilidade para possibilitar uma política pública de manutenção das portas escolares abertas, ainda que de forma virtual.

No entanto, Alves (2020) afirma que a educação básica vai atender crianças e adolescentes que estão em níveis de desenvolvimentos diferenciados e, por mais que tenham acesso às tecnologias digitais precocemente, o fazem para entretenimento e não para práticas de educação formal. Sendo a interação com seus pares e professores, importante para a produção do conhecimento que se dá coletivamente.

Embora existam muitos prós e contras ao uso da tecnologia na educação, o fato é que a educação não pode parar, e os instrumentos tecnológicos têm sido uma alternativa nesse momento de afastamento social, os ganhos e perdas só poderão ser melhor avaliados com o passar do tempo, sobretudo, desse período de pandemia.

2.2 Professores e o seu trabalho em tempos de pandemia

A pandemia chegou sem dar avisos, e de repente os processos educacionais tiveram de ser modificados de uma hora para outra. As aulas antes presenciais deram lugar às atividades remotas, com professores dando suas aulas utilizando as tecnologias digitais.

A educação remota é de suma importância para que o vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da Educação seja mantido. Entretanto, sabe-se que a grande maioria dos professores não estavam preparados para lidar com essa realidade.

De acordo com Silva (2020) aprender e ensinar, através de tecnologias digitais, envolve a reflexão sobre a utilização de estratégias inovadoras ao associar o interesse dos estudantes pela descoberta com a possibilidade de colocá-los no centro do processo.

O fato de se utilizar ferramentas e a potencialidade da internet em tempos de globalização não significa necessariamente novas formas ou práticas pedagógicas de ensino, já que listas de exercícios para que os alunos resolvam sozinhos em casa têm imperado nos processos de ensino aprendizagem. Segundo Santos (2020), não se estabeleceram novas formas de ensino que impulsionem a criatividade dos alunos e, muito menos, uma educação que valorize a reflexão em detrimento de práticas positivistas de ensino e as avaliações tradicionais.

Entende-se que para que os recursos tecnológicos tenha seu uso eficaz é preciso que alunos e professores o utilizem de forma correta, para tanto é imprescindível à formação e atualização de professores, de forma que a tecnologia seja de fato incorporada no currículo escolar. Entretanto, com o cenário atual não houve tempo para que isso acontecesse, embora a discussão sobre o uso das tecnologias na sala de aula não seja um assunto recente.

Desse modo, Cordeiro (2020) coloca que os desafios são imensos, destacando que as ferramentas tecnológicas precisam ter parâmetros de qualidade, para que tenham maior eficácia, e que as desigualdades de acesso às tecnologias, são enormes, haja vista que nem todas as crianças têm computador ou *tablet* conectados à internet. Todavia, as aulas remotas ainda são uma alternativa para minimizar a ausência das aulas presenciais.

Ainda de acordo com o autor, professores que tinham pouco ou nenhum contato com tecnologia precisaram começar a planejar aulas mediadas por telas junto a seus coordenadores pedagógicos, ao mesmo tempo em que descobrem sobre o funcionamento de ferramentas tecnológicas.

Segundo Souza et. al (2020), as aulas remotas precisam adentrar no universo educacional, e isso não ocorre de um dia para o outro, é necessário investimento, planejamento e tempo.

Sendo assim, os professores têm se desdobrado para conseguir romper as barreiras e dificuldades do tempo presente. Contudo, ainda é cedo para afirmar que de fato ocorreu uma revolução na educação.

Para Santos (2020), é preciso que se desenvolvam ações mais amplas e efetivas que foque de imediato: na formação do professor e na definição do que se objetiva com a educação, estabelecendo a redefinição de prioridades; no reconhecimento da importância da função do poder público; assim como no fortalecimento de medidas que assegurem a permanência na escola; na revisão dos critérios de seleção e dosagem dos conteúdos curriculares e na melhoria das condições de trabalho e remuneração. Sem isso, parece ser distante falar em revolução na educação.

Velanga et. al (2020) trazem a questão que o ensino a distância não abrange a todos os alunos, pois, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, um em cada quatro pessoas no Brasil não tem acesso à internet, cerca de 46 milhões de brasileiros não acessam a rede. Segundo pesquisa, realizada em 2018 e divulgada em abril de 2020, em áreas rurais o índice de pessoas sem acesso chega a 53,5%, em média. Além disso, deve-se considerar que muitas pessoas não têm os materiais didáticos necessários para estudar fora do ambiente escolar.

Atualmente, o dispositivo mais utilizado para acesso à internet pelos brasileiros é o telefone celular, que já está presente em 93% dos domicílios (100% na classe A e 84% na classe DE). Computadores, por outro lado, estão em 42% dos domicílios (sendo 47% na classe C e 9% na DE). Isso indica um importante sinal aos sistemas educacionais, de modo que a escolha de soluções tecnológicas deve ser feita considerando conteúdos que se adaptem aos equipamentos disponíveis e, é claro, à baixa qualidade da conectividade em diversas regiões do Brasil (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020).

Assim, muitos educadores adaptaram suas aulas para recursos que

pudessem ser utilizados em meios digitais e, assim, se familiarizarem melhor com a tecnologia para conseguir dar aulas à distância através do ensino remoto (CORDEIRO, 2020).

Vale ressaltar ainda que a tecnologia educacional não deve se resumir a plataformas de aulas online, com slides disponíveis, professores sendo filmados e exercícios a serem feitos. Diversificar as experiências de aprendizagem continua sendo essencial e, para isso, podem ser utilizados jogos, visitas a museus virtuais, simulações, uso de laboratórios remotos e uma série de outros recursos atualmente à disposição (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020).

Diante de tudo isso, observa-se que as responsabilidades dos professores estão cada vez maiores, que os mesmos tiveram de se reinventar durante esse período, mas, que os desafios da educação perpassam seus papéis, embora os mesmos tenham o compromisso de serem mediadores da aprendizagem, percebe-se que muitos paradigmas precisam ser quebrados e melhorias a ser conquistadas, que independem dos mesmos.

Segundo Pasini et. al (2020), a pandemia pelo Coronavírus trouxe uma ressignificação para a educação, nunca antes imaginada. A dor causada pela perda de pessoas, o afastamento, o isolamento social, causaram uma desestruturação no sistema regular e presencial de ensino.

Sendo assim, estudos e pesquisas, como a do Instituto Península e Revista Nova Escola durante esse período, revelaram que muitos professores estão se sentindo mais ansiosos e manifestam uma sobrecarga de trabalho.

No que se refere ao quadro emocional, docentes pedem apoio para lidar com questões emocionais e demonstram ansiedade 67%, cansaço 38% e tédio 36%. E dar aulas a partir de casa era situação inédita para a maioria 88%, tanto é que 83,4% não se sentiam preparados. Além disso, ainda foram relatadas baixo índice de participação de alunos e famílias nas atividades a distância, atraso no calendário letivo, falta de apoio da rede e saúde mental dos professores comprometida. Sendo educação infantil é a etapa com menor participação.

Vale considerar ainda que no Brasil, apesar de a grande maioria dos professores (76%) terem recentemente buscado formas para desenvolver ou aprimorar seus conhecimentos sobre o uso das tecnologias para auxiliar nas aulas, apenas 42% indicam ter cursado alguma disciplina sobre o uso de tecnologias durante a graduação, e somente 22% participaram de algum curso de formação

continuada sobre o uso de computadores e internet nas atividades de ensino. Consequentemente, 67% dos docentes alegam ter necessidade de aperfeiçoamento profissional para o uso pedagógico das tecnologias educacionais (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020).

Portanto, é diante desse quadro que vamos seguindo: insegurança dos profissionais da educação diante do novo, medo, frustração e estudantes que não têm acesso às tecnologias, contudo, não dar para cruzar os braços diante de uma situação emergente e duradoura como está sendo essa. Esperamos que as mudanças necessárias aconteçam, que políticas públicas de acesso se efetivem e que uma nova realidade seja instaurada.

3. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa. Gerhardt e Silveira (2009, p. 33) explicam que “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc.”.

O estudo se desenvolveu por meio de uma pesquisa de campo, realizada através de um questionário previamente estruturado, composto de questões que guardavam relação com os nossos objetivos, respondido via Google Forms, por se mostrar a forma mais adequada no cenário pandêmico. O link do questionário foi enviado via grupo no WhatsApp, onde estão inseridos todos os professores do ensino fundamental I do município de Boa Ventura. Previamente, foi explicado que se tratava de uma pesquisa e que não era obrigatória a participação e aqueles que quisessem participar assinalariam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que antecedeu a resposta ao questionário.

O questionário foi o instrumento escolhido por permitir que quem responda possa ficar mais à vontade, além de ser a maneira mais viável no momento para a realização de pesquisas, considerando ainda que, através do mesmo, seria possível caracterizar os sujeitos da pesquisa, sem identificá-los ou expô-los.

Antes de ser enviado para ser respondido, o questionário foi pré-testado, ao ser respondido por três professoras da educação infantil. Depois de realizada as adaptações necessárias e inserido no google forms, foi testado por mais três profissionais da área da educação, chegando-se a sua definição, quanto ao conteúdo e forma, estando apto para aplicação.

Desse modo, foram coletados dados dos professores das áreas urbanas e rurais, sendo o link do questionário enviado a todos os professores formadores do grupo do ensino fundamental I, que ao todo somavam 30 professores, e entres estes, (10) dez responderam.

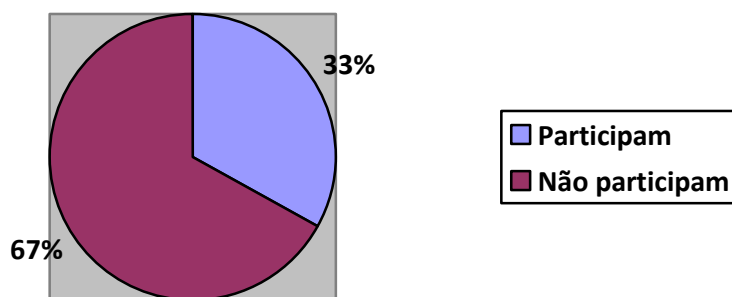
Após coletados os dados, estes foram analisados e discutidos à luz dos referenciais que embasaram nossa pesquisa.

4. REFLEXÕES SOBRE O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Nesse capítulo iremos apresentar nossas discussões e achados, iniciando pela caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa, seguida da apresentação dos resultados.

A pesquisa foi desenvolvida com a participação de dez (10) dos 30 professores do fundamental I, que atuam no município de Boa Ventura, localizado na Região Metropolitana do Vale do Piancó, na Paraíba, o que equivale a 33% do total dos professores do município, conforme demonstra o gráfico 1, a seguir:

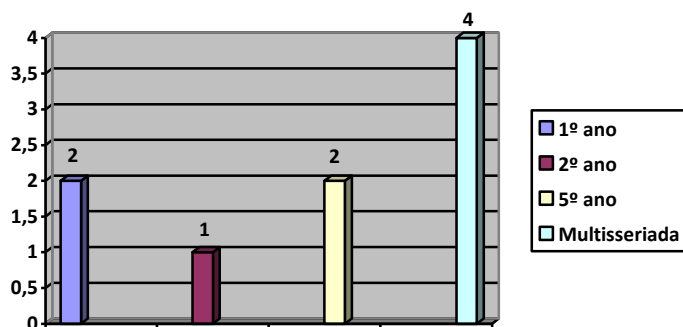
Gráfico 1. Percentual de participação de professores do ensino fundamental I do município de Boa Ventura na pesquisa:



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Quanto ao perfil dos respondentes, todas são mulheres, cinco (05) delas atuam em escolas rurais e cinco (05), urbanas. Quanto às turmas sob sua responsabilidade, percebe-se uma maior variedade, entretanto prevalece o número de professoras que atuam em turmas multisseriadas, conforme demonstrado no gráfico 2:

Gráfico 2. Turmas em que lecionam as professoras participantes da pesquisa:

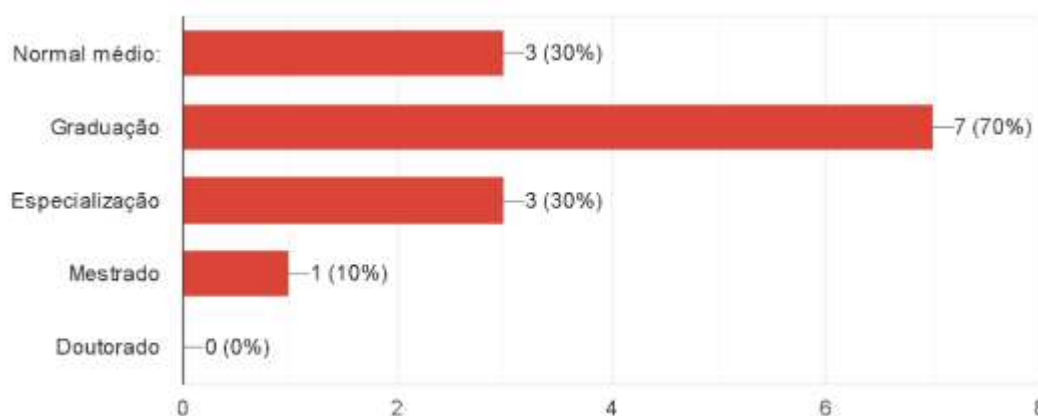


Fonte: Elaboração própria, 2021.

Quanto ao regime de trabalho, apenas uma é contratada e também gestora da escola onde atua. Sendo assim, 90% das professoras que participam da pesquisa possuem vínculo estatutário.

No que se refere à formação, duas professoras possuem apenas o normal médio, estas atuam na zona rural do município, mas a maioria possui graduação em pedagogia, havendo uma que possui duas graduações: pedagogia e história. Quanto à pós-graduação, três possuem especialização e uma o mestrado, representados no gráfico 3, que segue:

Gráfico 3: Titulação das professoras participantes da pesquisa:

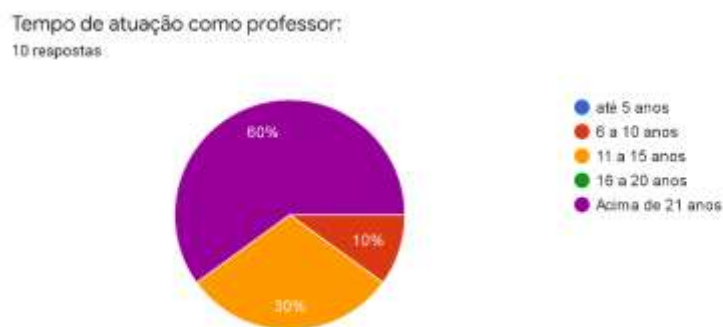


Fonte: Elaboração própria, 2021.

Em relação à idade, 60% das respondentes têm acima de 50 anos, e 40% tem de 41 a 50 anos. Já o tempo de atuação como docente, seis (06) atuam há mais

de 21 anos, três (03) de 11 a 15 anos, e apenas uma (01) de 6 a 10 anos de experiência como professora, situação representada graficamente a seguir:

Gráfico 4: Tempo de docência das professoras participantes da pesquisa:



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Apresentado o perfil das professoras participantes da pesquisa, nos deteremos sobre os resultados, considerando os seguintes eixos de discussão: A familiaridade das professoras com o uso das Novas Tecnologias e seus desdobramentos no ensino remoto; Docência na pandemia: formação e apoio institucional; Dificuldades do trabalho docente na pandemia; Aprendizagens advindas do trabalho docente na pandemia e Efeitos do ensino remoto sobre o trabalho docente e na sua vida pessoal.

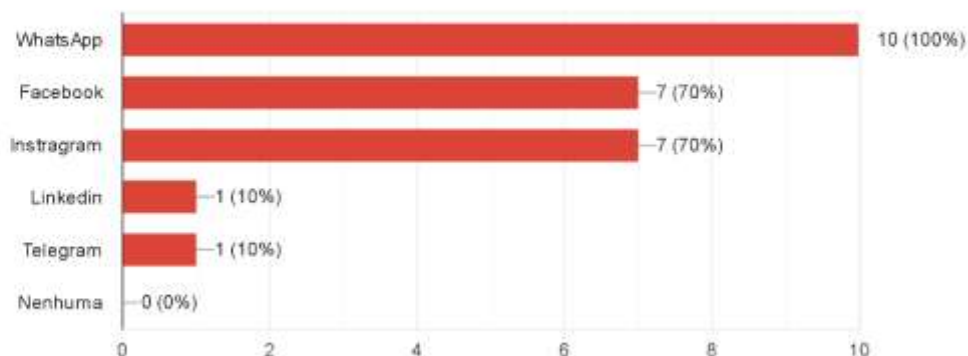
4.1. A familiaridade das professoras com o uso das Novas Tecnologias e seus desdobramentos no ensino remoto

Quando foram questionadas sobre a familiaridade com as Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação 80% das professoras afirmam possuir familiaridade com as NTDICs. Quanto aos principais usos que as professoras fazem da internet, todas mencionaram que usam para trabalho, fazer pesquisas e também para se comunicarem com família e amigos, bem como uso de redes sociais, com destaque para o uso do WhatsApp, conforme gráfico que segue:

Gráfico 5: Principais redes sociais utilizadas pelas professoras:

4. Identifique as redes sociais que utiliza:

10 respostas



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Em relação aos equipamentos mais utilizados pelas professoras para acesso à internet, prevaleceram os celulares (100%), seguidos do notebook (50%) e o computador (10%).

Nesse período pandêmico, com o ensino remoto instituído, o acesso e familiaridade das professoras com tais recursos e mídias, favoreceu o trabalho com os alunos. No município, as aulas funcionam via grupo de WhatsApp onde as professoras postam atividades, aulas, vídeos e interagem com os pais e os alunos. Assim, pode-se dizer que o principal instrumento de trabalho delas relacionado com as novas tecnologias é o celular, com destaque para o uso do WhatsApp, a exemplo do que registra a professora D (zona urbana): “Google E YouTube para planejamento e pesquisa das aulas, e whatsapp para passar os conhecimentos para os alunos”. A professora C (zona urbana) destaca que faz uso do “Whatsaap e o google meet”, e a professora A (zona rural) afirma utilizar: “Plataforma de estudos, Google, Facebook, WhatsApp”. Tal situação vai ao encontro na Nota Técnica do De acordo com Todos pela educação (2020), que destaca que o dispositivo mais utilizado pelos brasileiros para acesso a internet é o celular, uma vez, que está presente em 93% dos lares, o que se reflete na escola, sendo o recurso mais acessível aos alunos, como veremos a seguir.

4.2. Docência na pandemia: formação e apoio institucional

Pelos registros das professoras participantes da pesquisa, o apoio recebido na pandemia quando ao acesso aos recursos tecnológicos ou à formação voltada ao uso das novas tecnologias foi diminuto, restou a elas investir em iniciativas nesse sentido. Das dez professoras, sete disseram que a escola ou a rede municipal não oferece apoio para o acesso à internet no contexto do ensino remoto. Entretanto, duas professoras que atuam na zona urbana disseram que o apoio que recebe da escola é o computador da escola e a internet para pesquisas. Para a realização das atividades pelos alunos não há acesso à internet, e uma de escola localizada na zona rural disse receber apoio, mas não especificou que tipo.

Sabe-se que muitas vezes as escolas públicas e, sobretudo, as municipais não contam com infraestrutura para dar suporte a esse tipo de trabalho e como a pandemia veio e se instalou de repente não houve planejamento, tempo e recursos para que as devidas mudanças e adaptações viessem a acontecer. Contudo, entende-se que essas lutas e entraves não são particularidades do cenário atual.

Considerando o trabalho docente antes da pandemia, 70% das respondentes afirmaram que já utilizavam tecnologias nas suas aulas, conforme apresentado no gráfico a seguir:

Gráfico 6: Recursos utilizados pré-pandemia

8. Qual (is) recurso(s) você utilizava em sala de aula?

10 respostas



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Pelo apresentado no gráfico, verifica-se que dentre os principais recursos utilizados pelas professoras, prevalece o data show e televisão (50%), seguidos pelo

computador e notebook 20%, tendo outros 40% afirmado usar outras tecnologias, destacando-se que tal uso se viabilizava no formato presencial. Entretanto, em que pese tal experiência tenha sido importante, no cenário de ensino remoto, esses recursos e usos não se mostram suficientes. E assim novos recursos são postos como alternativa pedagógica para o ensino na pandemia, sendo os professores chamados a rever suas práticas e o uso que faziam das novas tecnologias digitais, transferindo sua experiência de vida com as NTDIC para o uso educativo com seus alunos. Nesse âmbito, Martins (2020) assinala que houve a naturalização e a incorporação do recurso da internet nas dimensões intelectuais e comportamentais no ambiente educacional.

No quesito formação para o trabalho com as novas tecnologias digitais, seis professoras responderam que não havia realizado nenhum curso relacionado a tecnologias digitais ligadas à educação. E os quatro que o fizeram afirmaram ter feito por iniciativa própria.

A professora E (zona urbana) destaca: *“o ensino remoto é algo novo e a falta de mais conhecimento com a tecnologia dificulta o trabalho”*

Diante desse dado podemos constatar que o ensino remoto exige do professor novas formas de trabalho, familiaridade com as novas tecnologias, contudo, não foi oferecido o suporte necessário para que esse trabalho aconteça. Sá et al. (2020) afirmam que no contexto da pandemia houve a necessidade de adaptação e improvisação, tanto por parte dos professores quanto das instituições, no entanto, já estamos vivenciando o segundo ano de pandemia e a improvisação precisa dar lugar ao planejamento, à formação, pois a improvisação é algo momentâneo e no caso as aulas remotas continuam a perdurar, principalmente nas escolas públicas e não sabemos por quanto tempo, visto que, ainda não é vislumbrado o fim da pandemia.

Para Dias; Pinto (2020), a maioria das universidades e escolas tiveram de fazer uso de ferramentas digitais, contudo, sem tempo suficiente para testá-las e capacitar seus docentes e corpo administrativo, para fazer seu uso de forma correta.

4.3. Dificuldades no trabalho docente na pandemia

Quando questionadas sobre as principais dificuldades para realização do trabalho delas durante a pandemia, as professoras destacaram: a falta de recursos materiais, internet ruim, alunos sem acesso a internet, não ter domínio das mídias sociais, falta de interesse e compromisso dos pais e alunos e a falta de interação.

Tais destaques apontados pelas respondentes, nos remete à Oliveira (2020), que coloca a questão das desigualdades sociais no Brasil, e enfatiza as disparidades entre o público e o privado, onde as escolas particulares seguem suas aulas online normalmente permanecendo com suas grades e horários, e por outro lado escolas públicas que por não possuírem estrutura os alunos seguiam sem nenhum acesso à educação. Por conta disso, muitos têm precisado de materiais impressos, uma vez que, não podem ver vídeo-aula ou participar das atividades de forma síncrona, nem como ouvir áudios ou tirar suas dúvidas com o professor mesmo que virtualmente. Devendo considerar ainda que em muitos casos há apenas uma ferramenta tecnológica na casa, e os pais ou irmãos precisam utilizar ao mesmo tempo o que interfere no processo de aprendizagem (VELLAR, 2021).

Foi perguntado também a opinião das professoras sobre as principais dificuldades dos estudantes nesse período. Por unanimidade elas disseram que era a falta de acesso às tecnologias e à internet, tendo uma citado as dificuldades na leitura e escrita e pais analfabetos ou semi-analfabetos que não tem como ajudá-los. Isso nos remete a Vellar (2021) que, sintetizando os pontos de vista de diversos autores sobre as principais dificuldades com o ensino remoto, concluiu que entre elas estão: o difícil acesso a internet e aos meios tecnológicos que permitam a participação das atividades remotas.

Por fim, destacamos o registro da Professora C (zona urbana) que ressalta como a pandemia deu visibilidade à desigualdades: *“Ficou perceptível a discrepância entre as famílias que tem melhores condições financeiras e as que não possuem através das aulas e atividades remotas propostas na falta de equipamentos”*.

Nesse sentido, Martins (2020) ressalta que a falta de acesso às tecnologias e seus demais recursos gerou um novo tipo de exclusão, a digital. Para ele, a pandemia nos atingiu e fez emergir todas as precariedades e impotências nos pilares da educação, saúde, ciência, cultura e segurança.

4.4. Aprendizagens advindas do trabalho docente na pandemia

Em relação às aprendizagens extraídas das experiências vivenciadas nesse período pandêmico, houve opiniões variadas, quais sejam:

- a melhoria da participação dos pais nas tarefas dos filhos;
- os alunos se tornaram melhores leitores e melhoraram a escrita;
- a utilização da internet para o ensino a distância;
- aprendeu a fazer tudo pelo celular;
- aprendeu a se superar e que o conhecimento deve ser uma busca diária;
- aprendeu que devemos valorizar o que temos e falou com saudosismo do desejo da volta das aulas presenciais.

Apesar de ser um tempo de adaptação e de muitas dificuldades para a realização do trabalho, percebe-se, pelos registros analisados, que as professoras não se deixaram abater e paralisar, indo buscar formas para que fosse possível dar continuidade ao ensino e o conhecimento chegasse até os alunos.

Assim, nesse cenário de pandemia é possível observar que resta ao professor, na maioria das vezes, a reponsabilidade de desenvolver sem qualquer apoio o processo ensino-aprendizagem, sendo quem seleciona os materiais, cria vídeo-aulas, salas de web-conferência, elabora materiais visualmente atrativos, corrige atividades, dentre outras tarefas (VELLAR, 2021).

4.5. Efeitos do ensino remoto sobre o trabalho docente e na sua vida pessoal

Por fim, questionadas sobre os efeitos do ensino remoto em suas vidas, a professora A (zona rural) e a professora H (zona rural) destacam o estresse e a sobrecarga que sentem decorrente da pandemia e finalizam com sentimento de esperança:

Professora A: Estou sentindo dificuldades em ficar só em casa, sem contato com o mundo, viver sempre com medo, não poder estar acompanhando a aprendizagem dos alunos de perto e o estresse que a pandemia esta causando em todos nós, essa é nossa atual realidade, que, se Deus quiser, vai passar em nome de Jesus!

Professora H: Estou me sentindo muito sobrecarregada, porque leva muito mais tempo, porém estou dando o meu

máximo para que a educação chegue para todos os meus alunos.

Além destes, a insegurança conforme a fala da professora G (zona rural): *“dificuldades por não está preparada a lidar com o distanciamento social”*.

Nesse sentido, compreendemos que, diante do distanciamento social imposto pela pandemia e a sobrecarga de trabalho no contexto do ensino remoto, surgem consequências para a saúde do professor, marcadamente o sofrimento psíquico. Tal achado também se verifica na pesquisa realizada por Grandisoli et al. (2020) com os professores de 544 municípios paulistas, que revelou que 48,1% dos professores disseram sentir medo, tristeza, insegurança, ansiedade, angústia e incerteza diante do período pandêmico.

Alguns compreenderam esse período como oportunidade de superação das dificuldades e de si mesmos, com os seguintes depoimentos:

Professora D (zona urbana): *“O ensino remoto foi algo novo pra todos, mas no decorrer das aulas foi melhorando estamos conseguindo realizar nossas atividades com sucesso”*.

Professora J (zona urbana): *“O ensino remoto tem sido um grande desafio. Tem nos mostrado que devemos estar sempre abertos para novas mudanças”*.

Professora F (zona rural): *“Tinha bastante dificuldade no uso das tecnologias, que hoje já uso com frequência”*.

Professora I (zona rural): *“Eu, praticamente, no início achei que não daria conta, mas com o decorrer das aulas, das informações consegui realizar tudo o que foi possível, grande aprendizado!!!”*.

Professora J (zona urbana): *“Muito trabalho, correria. Mas ajudou de certa forma a me superar”*.

Pelos registros destacados, compreende-se que, a despeito das dificuldades enfrentadas, as professoras estão conseguindo superá-las, aprendendo que têm que estar abertos ao novo. De forma similar, na pesquisa de Rodini et al (2020), realizada com 170 professores da educação básica, a questão da superação também foi destacada, pois, segundo os participantes, apesar das dificuldades impostas pelo período pandêmico esse momento é desafiador e enriquecedor para a sua prática, sendo possível aflorar o processo de “reinvenção” docente. Desse modo, observa-se a capacidade de adaptação do ser humano em meios às crises, sendo possível até mesmo tirar pontos positivos dessas situações e se reinventar

pessoalmente e profissionalmente.

Decorre dessas experiências vivenciadas, a compreensão de que esse momento provavelmente servirá para, em alguma medida, inovar o ensino básico público, pois, acredita-se que as ferramentas usadas no ensino remoto prosseguirão sendo utilizadas e contribuirão para o processo de ensino-aprendizagem, já que a maioria está adaptada ao seu uso (VELLAR, 2021).

Nessa pesquisa não foram evidenciadas diferenças significativas em relação aos contextos urbanos e rurais. Sendo o trabalho feito de igual modo e as mesmas dificuldades encontradas para a sua realização: a falta de acesso à internet e as tecnologias da informação pelos estudantes.

5. CONCLUSÕES

A pandemia do SARS-CoV-2 trouxe inúmeras mudanças no contexto educacional, o seu grande potencial de contaminação fez com que as escolas fossem fechadas e a alternativa do ensino remoto e o uso das Novas Tecnologias da Educação fossem apontadas como solução. No entanto, a rapidez dos acontecimentos não permitiu que houvesse preparação suficiente dos profissionais para a esse momento, situação agravada, em especial, para muitos professores que não tinham familiaridade com as Novas Tecnologias da Educação.

Além disso, a falta de acesso às novas tecnologias digitais, particularmente, por parte dos alunos de escolas públicas tem sido uma das principais dificuldades enfrentadas no período para que o ensino aconteça. Sendo assim, apesar do esforço empreendido pelos professores, gestores e secretarias de educação para fazer a educação acontecer, a formação dos estudantes vem sendo prejudicada, pois muitos deles ainda são excluídos do processo de ensino, por falta de acesso aos recursos digitais.

Considerando nossos achados de pesquisa, analisando o trabalho das professoras do ensino fundamental I da rede municipal de Boa Ventura no período pandêmico, ficou evidenciado que o mesmo está acontecendo de modo remoto, via WhatsApp, onde as professoras interagem com os pais e os alunos, sendo o celular o principal instrumento de trabalho. Apesar de a grande maioria afirmar ter familiaridade com as NTDIC, muitas delas disseram apresentar dificuldades de desenvolver seu trabalho de forma remota. No que se refere ao apoio institucional, apenas duas professoras afirmaram que a escola oferece computador e internet para pesquisas, visto apenas essas escolas possuírem infraestrutura para tal.

Para realizarem o trabalho no município, as docentes utilizam principalmente o celular, pois, este é instrumento que mais se adapta as suas realidades e também dos alunos, embora tenha sido percebido que muitos alunos ainda não tenham acesso nem mesmo a este recurso. Além disso, deve-se considerar que as famílias, em muitos casos, não têm condições de dar a assistência aos alunos, vez que não possuem instrução suficiente. Desse modo, observa-se que são inúmeros os desafios do ensino remoto.

Quanto aos sentimentos e emoções vivenciados pelas professoras nesse período foram destacados: estresse, ansiedade, insegurança, mas, também sentimentos relacionados à superação.

As professoras destacaram que as instituições ou secretarias não investiram na formação docente voltada ao uso das novas tecnologias, cabendo a elas buscarem superar suas dificuldades por iniciativa própria. Assim, consideramos que a capacitação de professores para atuar no ensino remoto poderia ser uma importante ferramenta para garantir a qualidade do ensino, visto que, já estamos no segundo ano da pandemia e há ainda insegurança e dificuldades por parte de muitos professores em desenvolver seu trabalho remotamente.

O ensino remoto está acontecendo, mas seus resultados não são comparáveis aos do ensino presencial, o que precisa ser investigado. Muitos pais e professores já conseguem ter essa visão e falam com saudosismo das aulas presenciais. Esperamos que quando tudo isso passar a escola e os profissionais da educação sejam mais valorizados pelas famílias, sociedade e até mesmo pelos próprios profissionais no que se refere à oportunidade das relações pessoais, haja vista a escola ser um espaço de convívio.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, Priscilla Cabral. **As possibilidades do uso das novas tecnologias em sala de aula.** Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc4-1.pdf>. Acessado em 15/09/2020.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. **EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19.** Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621> Acessado em 15/10/2020.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino.** Disponível em: <http://idaam.siteworks.com.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%c3%87%c3%83O%20A%20UTILIZA%c3%87%c3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf>. Acessado em 16/10/2020.

COSTA, Christine Sertão; MATTOS, Francisco. **Tecnologia na sala de aula em relatos de professores.** Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/blog/mpcp2/files/2017/04/Tecnologia-na-Sala-de-Aula-em-Relatos-de-Professores-ilovepdf-compressed.pdf>. Acessado em: 15/09/2020.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. **A Educação e a Covid-19.** Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000300545. Acessado em 29/05/2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GRANDISOLI, Edson; JACOBI, Pedro Roberto; MARCHINI, Silvio. **Educação e pandemia: desafios e perspectivas.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/educacao-e-pandemia-desafios-e-perspectivas/#:~:text=%E2%80%A2%20Medo%2C%20tristeza%2C%20inseguran%C3%A7a%2C%20ansiedade%2C%20ang%C3%BAstia%20e%20incerteza,vulner%C3%A1veis%20a%20contrair%20o%20v%C3%ADrus%20causador%20da%20covid-19>. Acessado em 01/06/2021

KOCH, Marlene Zimmermann. **As tecnologias no cotidiano escolar: uma ferramenta facilitadora do ensino-aprendizagem.** Disponível em https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/498/Koch_Marlene_Zimmermann.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acessado em 15/09/2020.

MACHADO, Patricia Lopes Pimenta. **Educação em tempos de pandemia: o ensinar através de tecnologias e mídias digitais.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 58-68. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemia>. Acessado em: 16/09/2020.

MARTINS, R. X. A COVID- 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio. **Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620>. Acessado em 21/05/2020.

MODELSKI, Daiane; GIRAFFA, Lúcia M. M.; CASARTELLI, Alam de Oliveira. **Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v45/1517-9702-ep-45-e180201.pdf>. Acessado em 16/09/2020.

OLIVEIRA , Victor Hugo Nedel. **“O antes, o agora e o depois”: alguns desafios para a educação básica frente à pandemia de covid-19.** Disponível em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/NedelOliveira>. Acessado em 16/09/2020.

OTTO, Patrícia Aparecida. **A importância do uso das tecnologias nas salas de aula nas series iniciais do ensino fundamental i.** Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/168858/TCC_otto.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acessado em 16/09/2020.

PASINI; Carlos Giovani Delevati; CARVALHO, Élvio de; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. **A Educação Híbrida em Tempos de Pandemia: Algumas Considerações.** https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09Educacao_mHibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf. Acessado em 15/10/2020.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra Duarte, Cláudia dos Santos. **Pandemia da covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na prática pedagógica.** Disponível em: <https://www.mendeley.com/catalogue/e9818963-b6e9-304e-a3c7-f53bdee2e7f0/>. Acessado em 31/05/2021.

SÁ, Adrielle Lourenço de; NARCISO, Ana Lucia do Carmo; NARCISO Luciana do Carmo. **Ensino remoto em tempos de pandemia: os desafios enfrentados pelos professores.** Disponível em: http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/17773. Acessado em 31/05/2021.

SANTOS, Claitonei de Siqueira. **Educação escolar no contexto de pandemia: algumas reflexões.** Disponível em: <http://www.faculdadedelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/view/52/41>. Acessado em 15/10/2020.

SANTOS, Guilherme Mendes Tomaz dos et al. **EDUCAÇÃO SUPERIOR:**

REFLEXÕES A PARTIR DO ADVENTO DA PANDEMIA DA COVID-19 disponível em <https://revista.ufrr.br/boca> Acessado em 15/10/2020.

SOUZA, Aliny Leda de Azevedo; VILAÇA, Manassés Alves; VILLAÇA, Argicely Leda de Azevedo. **Planejamento docente em tempos de pandemia: desafios e perspectivas com as aulas remotas no amazonas** em: Estratégias e práticas para atividades a distância: vivências, recursos e possibilidades / Gercimar Martins Cabral Costa (Organizador). – Quirinópolis, GO: Editora IGM, 2020.

SOUZA, Diego de Oliveira. **A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social.** Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232020006702469&ln=pt&nrm=iso&tIng=pt. Acessado em 16/10/2020.

SILVA, Alexandre Fernando Coutinho da. **Das aulas presenciais às aulas remotas em tempos de coronavírus o Covid-19: Relatos de experiências de um professor** em: Estratégias e práticas para atividades a distância: vivências, recursos e possibilidades / Gercimar Martins Cabral Costa (Organizador). – Quirinópolis, GO: Editora IGM, 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Nota Técnica. **ENSINO A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19.** Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/todos_pela_educacao/nota_tecnica_ensino_a_distancia_todospelaeducacao_covid19.pdf. Acessado em 16/10/2020.

VELANGA, Carmen Tereza; PEREIRA, Lidiana da Cruz; MOREIRA, Melissa Velanga. **Pandemia e os Desafios da Educação: Primeiras Aproximações.** Disponível em: <https://www.periodicos.unir.br/index.php/culturaefronteiras/article/view/5506>. Acessado em 16/10/2020.

VELLAR, Camila Martins. **Ensino remoto na pandemia: dificuldades e aprendizados.** Disponível em: https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2021/601_ensino_remoto_na_pandemia_dificuldades_e_aprendizados.pdf. Acessado em 03/06/2021

APÊNDICE**QUESTIONÁRIO****CARACTERIZAÇÃO**

Professor (nome fictício): _____

Turma em que atua: _____

Localização da Escola: rural () () urbana

Vínculo empregatício: () efetivo () contratado

Formação (assinale todas as que tiver, identificando a área, quando pertinente):

() normal médio

() graduação: _____

() especialização: _____

() mestrado : _____

() doutorado : _____

Sua idade: () entre 20 e 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () acima de 50 anos

Tempo de atuação como professor:

() até 5 anos () 6 a 10 anos () 11 a 15 anos () 16 a 20 anos () acima de 20 anos

RELAÇÃO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS

1. Você tem familiaridade com as novas tecnologias digitais?

() sim () não

2. Quais os principais usos que você faz da internet?

3. Você utiliza algum tipo de rede social?

() sim () não

4. Identifique as redes sociais que utiliza:

☐ WhatsApp ☐ facebook ☐ instgram ☐ linkedin ☐ telegram ☐ nenhuma

5. Qual tipo de equipamento você costuma acessar suas redes sociais:

☐ celular ☐ computador ☐ notebook ☐ tablet

6. A escola ou a Rede Municipal oferece algum tipo de apoio para o acesso à internet no contexto do ensino remoto? Caso afirmativo, explique:

USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS AULAS

7. Antes da pandemia, você costumava utilizar alguma tecnologia digital nas suas aulas?

☐ sim ☐ não

8. Qual (is) recurso(s) você utiliza em sala de aula?

☐ Data show ☐ computador ☐ notebook ☐ televisão ☐ outras

9. Você já fez algum curso relacionado a tecnologias digitais aplicadas à educação?

☐ sim ☐ não

10. Caso afirmativo, por quem foi promovido?

☐ rede municipal onde atua ☐ governo estadual ☐ governo federal ☐ particular - iniciativa própria.

11. Quais as principais dificuldades para realização do seu trabalho nesse tempo de pandemia? Falta de meios de comunicação por todos os alunos

12. Para você, quais as principais dificuldades que os estudantes sentiram para participar das aulas nesse período?

13. Que aprendizagens você tira da experiência vivida no ensino remoto?

14. Faça um comentário final, sobre os efeitos do ensino remoto sobre seu trabalho e na sua vida pessoal.